

Diana Del-Negro

A importância da iluminação de monumentos históricos

Por Erlei Gobi

MONUMENTOS SÃO EXEMPLOS DA IDENTIDADE HISTÓRICA E cultural de uma sociedade. A iluminação destes elementos valoriza as cidades, aumenta a autoestima das pessoas que nelas residem, e os tornam referências para a orientação durante a noite, além de atrair turistas e fomentar a economia noturna. Mas, afinal, quais são os critérios a serem adotados na elaboração de um projeto de iluminação de monumentos? Quais equipamentos são adequados? Qual a metodologia deste tipo de projeto? Que meios existem para realizá-lo?

Todas estas respostas podem ser encontradas no livro "Arquitetura em luz - A iluminação exterior do património", de autoria de Diana Del-Negro, arquiteta portuguesa responsável pelos projetos de iluminação dos monumentos da cidade de Lisboa. Nesta entrevista exclusiva, a autora fala sobre sua inspiração para a criação da obra, além de suas experiências profissionais, da importância da iluminação de monumentos históricos na paisagem noturna das grandes cidades, de como realizá-la de maneira correta e do mercado português e europeu de iluminação.



Michael Wharley



Livro da autora portuguesa aborda a temática da iluminação exterior enquanto elemento de controle da percepção da arquitetura urbana.

Lume Arquitetura: *Gostaríamos de saber um pouco de sua vida e experiências na área de iluminação. Como foi que tudo começou?*

Diana Del-Negro: Sempre me interessei pelo modo como a luz permite esculpir as formas e manipular a percepção da arquitetura. Portanto, depois de terminar o curso de arquitetura, quando surgiu a oportunidade de trabalhar na área da iluminação, e mais tarde ser responsável pelos projetos de iluminação dos monumentos da cidade de Lisboa, abracei o desafio entusiasticamente. Aprendi muito com a experiência e prática daqueles que já trabalhavam neste ofício há décadas, na prefeitura. Investi bastante na investigação e estudo da literatura sobre a matéria e comparei cuidadosamente o desempenho dos principais equipamentos de iluminação disponíveis no mercado. Também ingressei num mestrado sobre Conservação e Reabilitação do patrimônio antes de fazer o meu primeiro projeto de iluminação, em 2004. Tratou-se da iluminação exterior de uma igreja do século dezoito, onde foi implementada pela primeira vez tecnologia LED em uma fachada, em Lisboa.

Lume Arquitetura: *Quais foram seus trabalhos mais notáveis em lighting design? Por quê?*

Diana Del-Negro: O trabalho mais desafiante que fiz foi a iluminação das fachadas da Praça do Comércio, que infelizmente ainda não foi implementada. Não só pelas dimensões, como pelo fato de ser uma das praças mais emblemáticas de Portugal. O projeto inclui a introdução de cor em alguns elementos arquitetônicos mais relevantes, que será acionada apenas em ocasiões excepcionais, com o objetivo de dinamizar o espaço e evitar a instalação provisória de equipamentos no local que possam danificar o patrimônio.

Outro projeto que me interessou bastante foi a iluminação da rede de miradouros da cidade, que incluiu iluminar

as igrejas situadas nas suas principais colinas, como, por exemplo, a Igreja da Graça. Todas as igrejas foram iluminadas de forma semelhante, num conceito pensado para tornar o ambiente confortável de perto, atraindo visitantes, e sem perturbar a vista do miradouro sobre a cidade. Ao mesmo tempo, a iluminação garante também que estas igrejas sejam visíveis ao longe enquanto pontos de referência na paisagem urbana noturna.

A iluminação das fachadas da Igreja de São Roque e do Largo da Trindade foi o meu primeiro projeto quase inte-

Penso que é o primeiro livro que trata, de forma prática, a problemática da iluminação de monumentos. Discute por que e como iluminar o patrimônio.

gralmente composto pela utilização de LEDs. Estes formam uma linha contínua no pavimento, iluminando uniformemente as fachadas da praça e permitindo destacar a igreja. Ao mesmo tempo, pequenos pontos de luz dispostos em círculo, na zona central do pavimento da praça, equilibram a forma do espaço. Quis que a iluminação da praça introduzisse um ponto focal, um momento de calma e conforto, contrastando com a zona de diversão noturna adjacente.

Por último, em uma época em que é tão importante falar em consumos energéticos, gostaria de referir a remodelação que fiz da iluminação da estátua aos Restauradores da Independência e ao Marquês de Pombal, onde, através de uma seleção cuidada de equipamentos energeticamente mais eficientes, foi possível poupar cerca de 140 megawatts, por ano, de energia. Simultaneamente aumentaram os valores de luminância, logo, a visibilidade destes objetos.

Lume Arquitetura: *Você se inspirou em quais profissionais em seu início de carreira?*

Diana Del-Negro: Roger Narboni foi, sem dúvida, minha primeira referência. Conhecemo-nos em 2005, em Paris, e mantivemo-nos sempre em contato desde então. Roger é um profissional extraordinário que atua com muita sensibilidade, quer na escala do edifício como na escala urbana.

Lume Arquitetura: *Qual foi sua inspiração para escrever o livro "Arquitectura em luz - A iluminação exterior do património"?*

Diana Del-Negro: Quando comecei a escrever a minha tese de mestrado no tema da iluminação do patrimônio fiquei surpreendida com a escassez de literatura sobre o assunto. Percebi, então, que a maior parte da iluminação do patrimônio estava sendo feita sem qualquer suporte teórico e, pior, muitas vezes desrespeitando as regras mais básicas das intervenções sobre o patrimônio. Não existe uma definição sobre quais profissionais poderão realizar iluminação nesse tipo de edifício, embora sejam necessários conhecimentos técnicos e teóricos muito específicos e adequados para projetar e implementar esse tipo de projeto.

Por essas razões, pareceu-me relevante publicar este livro, que combina conhecimentos acadêmicos com experiência prática. Ele visa preencher a lacuna teórica e técnica que afeta a prática.

Lume Arquitetura: *Qual a contribuição que sua obra traz para a cultura da iluminação mundial?*

Diana Del-Negro: Penso que é o primeiro livro que trata, de forma prática, a problemática da iluminação de monumentos. Discute por que e como iluminar o patrimônio, a metodologia de projeto, assim como as vantagens e desvantagens de determinados tipos de iluminação. Inclui também uma explicação técnica acerca dos fundamentos da luz e da cor, e des-

creve os principais tipos de luminárias e lâmpadas disponíveis no mercado. Tentei fazer um livro que pudesse ser um instrumento útil para quem pretende pesquisar, fazer ou avaliar projetos de iluminação.

Lume Arquitetura: *Qual a importância da iluminação de monumentos históricos na paisagem noturna das grandes cidades?*

Diana Del-Negro: Os monumentos são a síntese da identidade histórica e cultural de uma sociedade. Por isso, torná-los visíveis durante a noite é importante por várias razões. Em primeiro lugar, são quase sempre elementos com os quais a população tem uma forte ligação afetiva e, portanto, a expectativa de que sejam valorizados. Consequentemente, são também importantes pontos de referência para a orientação numa cidade durante a noite. Por outro lado, são fundamentais para a promoção turística de uma cidade, atraindo visitantes, dinamizando socialmente os espaços e fomentando a economia noturna.

Lume Arquitetura: *Você é a favor ou contra a utilização de luz colorida na iluminação de monumentos históricos? Por quê?*

Diana Del-Negro: Essa é uma pergunta muito pertinente em uma época em que é cada vez mais fácil colorir fachadas, dado o rápido desenvolvimento tecnológico das fontes de luz.

Em princípio, julgo que o patrimônio deve ter uma imagem sóbria e, portanto, a introdução de cores saturadas deve ter uma duração efêmera. É necessária muita sensibilidade e uma razão forte para utilizar a cor, mas em alguns casos poderá ser um instrumento de valorização ou mesmo de reabilitação precioso.

Lume Arquitetura: *Em sua opinião, como é possível resolver o problema da poluição luminosa nos centros urbanos?*

Diana Del-Negro: A poluição luminosa pode ser definida como excesso de luz no local e hora errados. Poderá originar

fenômenos de encadeamento, luz intrusiva, prejudicar a flora e a fauna e impedir ver um céu estrelado. Na iluminação viária, o problema pode ser solucionado através da utilização de luminárias energética e fotometricamente eficientes, não permitindo, por exemplo, a dispersão de luz acima do plano horizontal da luminária. Na iluminação de edifícios, um bom projeto manterá os níveis de luminância no mínimo e direcionará os projetores apenas para o local onde a luz é necessária. Em qualquer dos casos, para além da qualidade do projeto, é também necessário garantir uma boa instalação e manutenção dos equipamentos.

A criação de legislação nesta matéria como, por exemplo, existe em vários países europeus, é fundamental para combater o problema.

Tenho grandes expectativas em relação ao que o Brasil poderá demonstrar ao mundo em lighting design.

Lume Arquitetura: *Como preservar as características arquitetônicas quando confrontadas com a interferência da iluminação?*

Diana Del-Negro: Iluminar um edifício significa interpretar a sua arquitetura, e esta interpretação deve implicar o respeito, a valorização e a integração da arquitetura em um contexto. Para isso, é importante entender as hierarquias perceptuais dos edifícios e exercer algum controle sobre a iluminação envolvente. A luz deve acrescentar valor à arquitetura, sem se sobrepor a esta. É sempre necessária certa humildade por parte do projetista para reconhecer que o patrimônio é mais importante do que qualquer iluminação que se lhe possa introduzir.

Lume Arquitetura: *Como está o mercado de iluminação em Portugal e na Europa?*

Diana Del-Negro: A situação econômica na Europa e em Portugal tem obrigado a grandes cortes orçamentais, o que se reflete no mercado da iluminação, como em quase todas as áreas. Ao mesmo tempo, há um crescente interesse em implementar medidas de poupança energética. Estas medidas se traduzem, por exemplo, em reduzir o número de horas em que certos edifícios estão iluminados, introduzir controle de fluxo luminoso e equipamentos mais eficientes.

Lume Arquitetura: *Em sua opinião, qual o melhor tipo de formação para se tornar lighting designer? Qual o melhor caminho para começar?*

Diana Del-Negro: O lighting design é uma profissão multidisciplinar. Isto porque implica não só um bom conhecimento dos meios e do modo de iluminar, mas também do objeto da iluminação. Se os primeiros aspectos se situam mais no campo da eletrotécnica, o último será da esfera da arquitetura, do urbanismo ou do design. Em princípio, um arquiteto tem uma formação que lhe permite interpretar bem o objeto, contudo necessita aprender, pelo menos, as bases da lumotécnica para poder se tornar um lighting designer.

Lume Arquitetura: *O que você sabe sobre o mercado brasileiro de iluminação? Conhece o trabalho dos lighting designers do Brasil? Quais?*

Diana Del-Negro: Confesso que conheço mal o mercado brasileiro e os seus lighting designers, à exceção de Peter Gasper, mas suscita-me bastante curiosidade. Para além do seu vasto patrimônio arquitetônico, possui cidades e paisagens de exceção. Haverá, em breve, uma oportunidade única de ver o Rio de Janeiro brilhar, nas Olimpíadas. Tenho grandes expectativas em relação ao que o Brasil poderá demonstrar ao mundo em termos de lighting design nessa ocasião e no futuro. ◀